

## **Educação em saúde: agentes comunitários de saúde e estudantes de medicina no controle da dengue**

Health education: community health workers and medical students in the control of dengue epidemics

Educación en salud: agentes comunitarios de salud y estudiantes de medicina en el control del dengue

*Edlaine Faria de Moura Villela* | [edlaine@ufg.br](mailto:edlaine@ufg.br)

Universidade Federal de Goiás, Escola de Medicina, Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Jataí, Brasil.

*Luana Kronit Bastos* | [luanakronit@gmail.com](mailto:luanakronit@gmail.com)

Universidade Federal de Goiás, Escola de Medicina, Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Jataí, Brasil.

*Gabriel Gonçalves Dutra* | [gabriel\\_gduttra@hotmail.com](mailto:gabriel_gduttra@hotmail.com)

Universidade Federal de Goiás, Escola de Medicina, Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Jataí, Brasil.

*Wallace Antunes Damasio do Nascimento* | [damasio.ufg@gmail.com](mailto:damasio.ufg@gmail.com)

Universidade Federal de Goiás, Escola de Medicina, Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Jataí, Brasil.

*Wanderson Sant'ana de Almeida* | [wandersonalmeida98@gmail.com](mailto:wandersonalmeida98@gmail.com)

Universidade Federal de Goiás, Escola de Medicina, Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Jataí, Brasil.

*Fábio Morato de Oliveira* | [fmorato.oliveira@gmail.com](mailto:fmorato.oliveira@gmail.com)

Universidade Federal de Goiás, Escola de Medicina, Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde. Jataí, Brasil.

## Resumo

A Estratégia Saúde da Família, uma das mais bem sucedidas iniciativas para reorganização da Atenção Básica no Brasil, traz como diferencial o Agente Comunitário de Saúde (ACS), trabalhador da saúde que atua como interlocutor, facilitando o acesso da comunidade a ações promotoras de saúde. No entanto, é pouco conhecido o processo de orientação e formação destes trabalhadores para tratar de epidemias, como a dengue. Neste contexto, salienta-se a importância da aproximação entre estudantes de Medicina e ACS para que haja o fortalecimento não só da educação permanente destes trabalhadores, mas também da formação acadêmica dos futuros médicos. O método adotado foi o grupo focal com seis agentes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Jataí, Goiás, Brasil. O grupo focal foi conduzido por estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás, tendo como instrumento roteiro condutor elaborado por professores e estudantes. Este roteiro foi construído com enfoque em Educação em Saúde, para garantir a possibilidade de elaboração de futuras estratégias de ação pelos estudantes, contribuindo para a formação transdisciplinar dos alunos. Em seguida, foi feita a Análise de Conteúdo para análise e interpretação dos dados. Os estudantes observaram que os agentes acreditam que as estratégias comunicacionais adotadas são efetivas e acessíveis. Entretanto, constataram que há falhas comunicacionais a serem sanadas, pois a comunidade continua relutante em por em prática seus conhecimentos, encontrando assim um desafio a ser trabalhado com os agentes comunitários ao longo de sua formação acadêmica, em busca de novas estratégias de ação para o combate da doença. Os alunos já começaram a elaborar suas estratégias de ação, com base em conhecimentos construídos sobre comunicação e saúde coletiva. Acredita-se que este trabalho é de grande importância para desenvolver habilidades comunicacionais nos estudantes e para fortalecer seu compromisso com a responsividade social.

**Palavras-chave:** educação médica; habilidades de comunicação; Agentes Comunitários de Saúde; grupo focal.

## Abstract

The Family Health Strategy represents one of the most successful initiatives for reorganization of primary care in Brazil. It brings, as differential, the Community Health Workers (CHW), who acts facilitating community access to effective professional care in the form of health-promoting actions. However, the way workers receive training to manage epidemics, as dengue, is almost unknown. In this context, this project addresses the importance of bringing together medical students and CHW in order to strengthening not only continuing education of CHW, but also the experienced learning of future physicians. The method adopted was the conduction of a focus group with six workers in a primary health care center in a mid-size town of Brazilian midwest. The focus group was conducted by the tutor and students previously trained on dengue prevention and management. Students identified communicational gaps based on what was told by CHW as correct actions related to dengue control, allowing them to start developing action strategies. This approach not only contributed for continuing education of workers but also became a effective transdisciplinary and interprofessional education opportunity for the students involved in the process. CHWs believed their communication strategies about dengue are effective and affordable, however the students detected some communication failures and created opportunities to address these misconceptions. Students have already started developing their strategies based on knowledge acquired on public health and experienced practices in the medical school. We believe that this project also offers a great importance for the development of students' communication skills and increase their commitment and social accountability.

**Keywords:** medical education; communication skills; Community Health Workers; focal group

## Resumen

La Estrategia Salud de la Familia, una de las más exitosas iniciativas para la reorganización de la Atención Básica en Brasil, trae como diferencial el Agente Comunitario de Salud (ACS), trabajador de la salud que actúa como interlocutor, facilitando el acceso de la comunidad a acciones promotoras de salud. Sin embargo, es poco conocido el proceso de orientación y formación de estos trabajadores para tratar de epidemias, como el dengue. En este contexto, se destaca la importancia del acercamiento entre estudiantes de Medicina y ACS para que haya el fortalecimiento no sólo de la educación permanente de estos trabajadores, sino también de la formación académica de los futuros médicos. El método adoptado fue el grupo focal con seis agentes de una Unidad Básica de Salud (UBS) en el municipio de Jataí, Goiás, Brasil. El grupo focal fue conducido por estudiantes del curso de Medicina de la Universidad Federal de Goiás, teniendo como instrumento un guión conductor elaborado por profesores y estudiantes. Este itinerario fue construido con enfoque en Educación en Salud, para garantizar la posibilidad de elaboración de futuras estrategias de acción por los estudiantes, contribuyendo a la formación transdisciplinaria de los alumnos. A continuación, se hizo el Análisis de Contenido para análisis e interpretación de los datos. Los estudiantes observaron que los agentes creen que las estrategias comunicacionales adoptadas son efectivas y accesibles. Sin embargo, constataron que hay fallas comunicacionales a ser sanadas, pues la comunidad continúa reticente en poner en práctica sus conocimientos, encontrando así un desafío a ser trabajado con los agentes comunitarios a lo largo de su formación académica, en busca de nuevas estrategias de acción para desarrollar el combate de la enfermedad. Los alumnos ya comenzaron a elaborar sus estrategias de acción, con base en conocimientos construidos sobre comunicación y salud colectiva. Se cree que este trabajo es de gran importancia para desarrollar habilidades comunicacionales en los estudiantes y para fortalecer su compromiso con la responsividad social.

**Palabras clave:** educación médica; habilidades de comunicación; Agentes Comunitarios de Salud; grupo focal.

---

### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

**Contribuição dos autores:** os autores são responsáveis por todo o texto.

**Declaração de conflito de interesses:** não há.

**Fontes de financiamento:** Foundation for Advancement of International Medical Education and Research (Faimer).

**Considerações éticas** O estudo foi avaliado pela Secretaria Municipal de Saúde do município e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição envolvida, obtendo aprovação para execução (Protocolo 39310214.6.0000.5083).

**Agradecimento/Contribuições adicionais:** não há.

**Histórico do artigo:** Submetido: 06.maio.2017 | Aceito: 16.nov.2017 | Publicado: 29.dez.2017.

**Apresentação anterior:** não houve.

**Licença CC BY-NC atribuição não comercial.** Com essa licença é permitido acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

## **Introdução**

A dengue tornou-se um grande problema de saúde pública no Brasil, assim como em outros países. Neste contexto, a comunicação e educação em saúde ganha atenção passa a ser vista não apenas uma mudança de hábitos, ideais e incorporações de conceitos, mas sim como um instrumento para desencadear e fortalecer posturas mais autônomas e politicamente mais efetivas, principalmente nas classes mais desfavorecidas<sup>1</sup>.

No trabalho diário das equipes de saúde, são os agentes comunitários de saúde (ACS) que possuem um papel de tradutores do universo científico para o popular, sendo assim importantes facilitadores do acesso da população aos cuidados de saúde, aumentando o alcance da educação em saúde como instrumento modificador de posturas e hábitos<sup>1</sup>.

No caso específico da Saúde Pública, compreender como as informações chegam aos indivíduos e às comunidades, como elas circulam, como são interpretadas e apropriadas, torna-se um aspecto fundamental na construção de estratégias de prevenção e controle de doenças, como a dengue<sup>2</sup>.

A expansão da dengue aponta para a necessidade da reestruturação da vigilância epidemiológica, mudança das políticas de controle, inclusão das realidades municipais e integração de outros setores da sociedade, como o setor comunicacional. O setor comunicacional parte do princípio que o acesso à informação permite ao público fazer suas próprias escolhas de forma consciente em relação ao risco apresentado por uma epidemia<sup>3</sup>.

Ademais, estudos apontam para a contribuição significativa do desenvolvimento de habilidades de comunicação durante a graduação e residência na área da saúde, em contrapartida de uma educação em saúde sem enfoque na comunicação, prejudicando até mesmo para a evolução positiva do quadro clínico do paciente<sup>4,5</sup>.

Salienta-se assim a importância da aproximação entre os discentes do curso de graduação em Medicina e os agentes comunitários de saúde para que haja o fortalecimento da formação acadêmica. Diante do exposto, justifica-se a realização deste trabalho, pois viabilizará o acompanhamento das intervenções dos ACS na comunidade pelos discentes e o desenvolvimento de futuras estratégias de ação por parte dos alunos no município de Jataí (GO), contribuindo assim para a formação dos alunos, incluindo de habilidades de comunicação.

## **Objetivo**

Promover a educação permanente dos ACS sobre dengue por meio da participação efetiva dos estudantes de medicina neste processo educacional, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de comunicação tanto dos estudantes quanto dos trabalhadores de saúde.

## **Metodologia e abordagens da pesquisa**

### *População e período de estudo*

A população de estudo foi composta por: agentes comunitários de saúde em exercício de sua função no ano de 2015/2016 em uma Unidade Básica de Saúde no município de Jataí (GO); estudantes de Medicina ingressantes em 2014 na Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí. Estes foram os participantes na execução do grupo focal e análise dos dados, juntamente com dois professores.

### *Grupo focal*

O método adotado para a realização desse estudo foi o grupo focal. A escolha desse método de pesquisa qualitativa pode ser explicada pela intenção de ampliar o olhar do pesquisador e propiciar maior riqueza informacional, conduzindo ao encontro de diferentes percepções acerca de uma prática em educação em saúde que carrega consigo inquietações. Além disso, é um método simples e rápido que consegue ultrapassar a perspectiva individual e atingir uma perspectiva do grupo social<sup>6</sup>. O trabalho foi realizado com agentes comunitários de saúde, os quais ganharam grande importância como agentes de estratégias de linha direta, atuando na vigilância e promoção da saúde.

O grupo focal é bastante popular em pesquisas atualmente devido à flexibilidade que possui. Esse método apresenta uma literatura substancial sobre como conduzir o estudo em várias disciplinas, como, por exemplo: educação, comunicação, estudos de mídia e psicologia social<sup>7</sup>.

Essa técnica consiste de pequenos grupos que participam de uma entrevista com um tópico específico entre trinta minutos e duas horas, na qual o entrevistador deverá estimular os participantes da entrevista para obter suas respostas<sup>8</sup>.

Nessa pesquisa, adotou-se o grupo focal para estudar a hipótese de que a participação efetiva dos estudantes de medicina pode contribuir com a educação permanente dos ACS sobre dengue por meio do desenvolvimento de habilidades comunicacionais. O grupo foi composto por seis agentes comunitários e o tema trabalhado foi dengue, com enfoque em comunicação em saúde. O grupo focal foi realizado em espaço físico da Universidade Federal de Goiás/ Regional Jataí em dezembro de 2016.

### *Análise dos dados*

A análise e interpretação dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo, desenvolvida por Laurence Bardin. Bardin<sup>9</sup> explica que a análise de conteúdo é a reunião de técnicas de investigação que permitem a interpretação de comunicações presentes em diversas situações cotidianas. Essa interpretação dá-se diante da realização de um trabalho descritivo, objetivo e sistemático, capacitando a compreensão e exploração do tema pelo pesquisador.

### *Aspectos éticos*

Os ACS que concordaram em participar do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

## **Resultados e discussão**

Diante da realização deste trabalho, obtiveram-se informações que permitiram aos pesquisadores envolvidos estabelecer uma aproximação do universo dos ACS que convivem diariamente com a problemática dengue. A partir da descrição dos saberes coletados, foi feita uma análise temática seguida de interpretação para compreender a evolução do quadro da doença no município e como os ACS podem contribuir de maneira mais efetiva.

As informações coletadas pelos estudantes durante todo esse processo foram: falas, opiniões, discursos, atitudes, comportamentos e conhecimentos sobre dengue. Os participantes do estudo expuseram suas dimensões de conhecimento, os dados foram registrados e gravados para fins de pesquisa. Em seguida, foi feita a transcrição literal do material verbal coletado durante a discussão em grupo para análise e interpretação dos dados obtidos.

Quanto à categorização, foram formuladas três categorias:

Categoria 1: A comunicação frente o desinteresse comunitário;

Categoria 2: Dificuldades encontradas na rotina de combate à dengue;

Categoria 3: Agravantes e problemas secundários observados.

A categoria 1, “A comunicação frente o desinteresse comunitário”, chamou atenção durante a execução do projeto. Os ACS afirmaram que a comunicação sobre dengue é efetiva para a comunidade jataiense, como as campanhas pontuais que são realizadas, por exemplo. No entanto, os ACS mencionaram que não há o desenvolvimento contínuo de ações efetivas de prevenção da dengue, apenas de controle.

Outro aspecto relevante que foi salientado pelos trabalhadores de saúde é o desinteresse dos cidadãos sobre o tema, e ainda relataram que este desinteresse se deve ao fato das pessoas não mais se sentirem amedrontadas quando o assunto é a doença em questão.

Cabe nesse contexto a corroboração com Araújo e Cardoso<sup>10</sup>, a qual afirma que a presença de muita informação não é garantia de saúde, visto que as pessoas recebem informações variadas sobre dengue, mas nem sempre conseguem se apropriar das mesmas para uso em seu cotidiano, por estar em uma linguagem inacessível ou por simplesmente não ser uma informação útil para a população aprimorar comportamentos e hábitos em relação à prevenção.

A divulgação rápida geralmente baseia-se em informação incompleta ou incorreta. Essa informação pouco fundamentada acaba por reduzir a credibilidade das instituições governamentais. Conforme WHO<sup>11</sup>, para que isso não ocorra, é preciso que a gestão conquiste a confiança do público, comunicando a complexidade do caso, incertezas e riscos à saúde possíveis.

Os estudantes observaram que os ACS acreditam que as estratégias comunicacionais adotadas são efetivas e acessíveis. Entretanto, constataram que há falhas comunicacionais a serem sanadas, pois a comunidade continua relutante em por em prática seus conhecimentos, encontrando assim um desafio a ser trabalhado com os ACS ao longo de sua formação acadêmica, em busca de novas estratégias de ação para o combate da doença. Donalísio<sup>12</sup> traz que nenhuma municipalização pode apresentar bons resultados no controle de uma epidemia se a instância regional não estiver solidificada e equipada suficientemente: “municipalizar de forma responsável é garantir equipamentos e recursos para que as esferas regionais possam realizar diagnósticos epidemiológicos com agilidade, repassando-os às equipes locais”.

Os alunos já elaboraram suas estratégias de ação, com base em conhecimentos construídos sobre comunicação e saúde coletiva na universidade e nas práticas vivenciadas nas UBS. A primeira estratégia, já executada, foi a organização de um encontro pelos alunos do curso de Medicina, destinado para os ACS e para a comunidade atendida pela UBS em questão, além de profissionais de saúde interessados em participar. O evento foi composto das seguintes atividades: palestra, roda de conversa, teatro, barraca tira-dúvidas. Ademais, foi construído um mural informativo sobre a doença para fixação na UBS (via de transmissão, sintomas, tratamento) e situações-problema sobre o tema foram elaboradas para os ACS proporem estratégias de ação. Todas as atividades foram previamente elaboradas e executadas pelos alunos, sob supervisão do professor responsável.

Percebe-se assim que o objetivo proposto foi alcançado, pois a parceria entre estudantes de Medicina e ACS contribuiu, principalmente, para a formação adequada dos estudantes, no que tange ao desenvolvimento das habilidades de comunicação, e para a educação permanente dos ACS por meio do trabalho conjunto dos estudantes de medicina envolvidos sobre o tema dengue e outras problemáticas relevantes que vieram à tona<sup>13</sup>.

## Conclusões

Os alunos de medicina adquiriram competências e habilidades comunicacionais ao elaborarem estratégias de intervenção de acordo com as lacunas comunicacionais identificadas no grupo focal com os ACS, com o propósito de apresentar para estes trabalhadores da saúde novas possibilidades de abordagem sobre o tema Dengue, considerando possíveis desdobramentos para outros temas que envolvem problemas de saúde coletiva, enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Com o encontro realizado pelos professores e estudantes para os ACS, os estudantes puderam ser capazes de aprender metodologias ativas para trabalhar temas relevantes na área de saúde com os trabalhadores de saúde, de forma efetiva e horizontal. O próximo passo foi avaliarmos como o acompanhamento do trabalho dos ACS pôde contribuir para a formação dos estudantes de Medicina<sup>14</sup>.

Por fim, trazemos uma citação de Yach<sup>i</sup>, feita por Carlini-Cotrim<sup>6</sup>, que fundamenta a escolha da metodologia e da técnica de interpretação apresentadas neste trabalho:

*O profissional da ‘nova’ saúde pública seria aquele treinado em países em desenvolvimento numa perspectiva integrada, onde assuntos como antropologia, sociologia e epidemiologia, entre outros, seriam intrinsecamente articulados num mesmo armamentário. Essa pessoa estaria então apta a usar a melhor mistura de métodos e disciplinas quando requisitada a abordar problemas. Para se alcançar isso, no entanto, será necessário esforço considerável, desde que seja percebido por vários ‘territorialistas’ das disciplinas como uma ameaça. Mas os ganhos à saúde pública devem ser enfatizados.*

Assim, será possível transpor os resultados positivos em metodologias de novos projetos com enfoque em temas relevantes de saúde coletiva, trazendo à tona a valorização do desenvolvimento das habilidades de comunicação durante a graduação em Medicina e a importância de se fortalecer o compromisso com a educação permanente em saúde para se alcançar, de fato, a socialização de conhecimento construído e o comprometimento com a responsividade social.

## Referências

1. Mialhe FL. O agente comunitário de saúde: práticas educativas. Campinas: Editora da Unicamp; 2011.
2. Villela EFM, Almeida MA. Mediações da informação em Saúde Pública: um estudo sobre a dengue. Rev Eletr Comunic, Inform Inov em Saúde. 2012; 6(1):48-59.
3. Reynolds B, Seeger MW. Crisis and emergency risk communication as an integrative model. Journal of Health Commun. 2005; 10:43-55.
4. Teixeira RR. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface (Botucatu). 1997; 1(1):7-40.
5. Curtis JR, Back AL, Ford DW, Downey L, Shannon SE, Doorenbos AZ et al. Effect of communication skills training for residents and nurse practitioners on quality of communication with patients with serious illness. JAMA. 2013; 310(21):2271-81.
6. Carlini-Cotrim B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. Rev. Saúde Pública. 1996; 18(4):285-93.
7. Silverman D. Qualitative research: theory, method and practice. Sage: London; 2004.
8. Flick U. Introdução a pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 2010.
10. Araújo IS, Cardoso JM. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.

---

i (1992, p.611)

11. WHO. Outbreak communication – best practices for communicating with the public during an outbreak. Singapura, 2004. 70 p. [citado em 2016 out. 21]. Disponível em: [http://www.who.int/csr/resources/publications/WHO\\_CDS\\_2005\\_32web.pdf](http://www.who.int/csr/resources/publications/WHO_CDS_2005_32web.pdf)
12. Donalisio MR. O dengue no espaço habitado. São Paulo: Hucitec; 1999.
13. Chastonay P. et al. Development and evaluation of a community immersion program during preclinical medical studies: a 15-year experience at the University of Geneva Medical School. Adv Med Educ and Pract. 2013; 4:69-76.
14. Schraiber LB. O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança. São Paulo: Hucitec; 2008.